

TRAJETÓRIAS E PERTENCIMENTOS EM “*ENTWINED HOMELANDS, EMPOWERED DIASPORAS: HISPANIC MOROCCAN JEWS AND THEIR GLOBALIZING COMMUNITY*”

JOURNEYS AND BELONGINGS IN “*ENTWINED HOMELANDS, EMPOWERED DIASPORAS: HISPANIC MOROCCAN JEWS AND THEIR GLOBALIZING COMMUNITY*”

Adriana Abuhab Bialski¹

Resumo: O livro *Entwined Homelands, Empowered Diasporas: Hispanic Moroccan Jews and their Globalizing Community*, de Aviad Moreno (2024), premiado pelo Jewish Book Council e pela Latin American Jewish Studies Association (LAJSA), explora o processo histórico, espacial e identitário de um subgrupo judeu sefardita em suas várias pátrias (*homelands*). A obra se debruça sobre as interconexões complexas e peculiares que permeiam a trajetória Península Ibérica-Marrocos setentrional-América Latina e Israel, destacando pertencimentos específicos, ao mesmo tempo privilegiando aspectos inerentes a todos os processos migratórios. Esta resenha pretende apresentar, difundir e ressaltar a importante contribuição do texto em questão para os estudos nas temáticas judaica, migratória e do Oriente Médio, entre outras.

Palavras-chave: estudos judaicos; estudos sefarditas; judaísmo hispano-marroquino; imigração sefardita; comunidades judaicas transnacionais.

Abstract: Aviad Moreno's book, *Entwined Homelands, Empowered Diasporas: Hispanic Moroccan Jews and their Globalizing Community* (2024), awarded by the Jewish Book Council and the Latin American Jewish Studies Association (LAJSA), explores the historical, spatial, and identity formation process of a Sephardic Jewish subgroup across their various homelands. The work delves into the complex and peculiar interconnections that permeate the Iberian Peninsula-Northern Morocco-Latin America and Israel journey, highlighting specific belongings, while also prioritizing aspects inherent to all migratory processes. This review aims to present, disseminate, and highlight the important contribution of the mentioned text to studies on Jewish, migratory, and Middle Eastern topics, among others.

Keywords: Jewish studies; Sephardic studies; Hispanic Moroccan Judaism; Sephardic Immigration; Transnational Jewish Communities.

INTRODUÇÃO

O livro *Entwined Homelands, Empowered Diasporas: Hispanic Moroccan Jews and their Globalizing Community*², publicado em 2024, é o resultado da pesquisa realizada pelo Prof. Dr. Aviad Moreno, envolvendo processos históricos, espaciais e identitários relativos aos

1 Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Letras Estrangeiras e Tradução (PPG LETRA/FFLCH/USP), sob orientação da Profa. Dra. Nancy Rozenchan, com bolsa CAPES. Pesquisadora da memória dos judeus no Brasil.

E-mail: abuhabbialski@usp.br; ORCID ID: <https://orcid.org/0009-0004-9486-3030>; Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2027299026842348>

2 *Patrias entrelazadas, diásporas empoderadas: judíos hispano-marroquíes y su comunidade globalizadora* é o título provisório da tradução para o espanhol, a ser lançada pela Editora Talu Cultural. *Pátrias entrelaçadas, diásporas empoderadas: judeus hispano-marroquinos e sua comunidade globalizadora* é a tradução livre para o português.

■ resenha de livro

judeus sefarditas³ marroquinos. Duplamente premiado em 2025, pelo Jewish Book Council e pela Latin American Jewish Studies Association (LAJSA), foi reconhecido por sua relevância no contexto dos estudos judaicos sefarditas, assim como por sua temática e enfoque inovadores, somados a seu caráter interdisciplinar.

Moreno integra o corpo docente da Universidade Ben-Gurion do Néguev, além de coordenar o laboratório de pesquisa *Comunidades e Mobilidades* no Centro Azrieli de Estudos Israelenses na mesma universidade. Em *Entwined Homelands, Empowered Diasporas: Hispanic Moroccan Jews and their Globalizing Community*, a trajetória de um subgrupo sefardita judaico é revisitada, a partir de suas raízes históricas na Península Ibérica. No norte do Marrocos, onde mantiveram-se em comunidade por vários séculos, da mesma forma que na América Latina e em Israel mais recentemente, sua presença é complementada e contrastada por outros agrupamentos. Por meio desses entrelaçamentos diversos e múltiplos, o autor lida com questões de identidade e pertencimento, em suas particularidades, sem deixar de lado o caráter universal implícito em todos os processos migratórios.

O LIVRO POR SEU AUTOR

O livro foi apresentado ao ambiente acadêmico brasileiro em novembro de 2024. Naquela ocasião, em conversa com a professora emérita da Universidade de Maryland, Dra. Regina Igel, Aviad Moreno destacou os elementos que conferem um caráter de inovação à obra.⁴

Em sua opinião, o texto é um dos poucos a analisar o ciclo migratório sefardita no contexto do colonialismo espanhol na África no século XX, assim como a refletir acerca das consequências pós-coloniais desse movimento. A região que corresponde ao norte do Marrocos foi um protetorado espanhol entre 1912 e 1956, à exceção de Tânger, núcleo da Zona Internacional, administrada conjuntamente por vários países. Já o centro-sul marroquino integrou o protetorado francês no mesmo período. Os protetorados francês e espanhol no Marrocos resultam dos desdobramentos geopolíticos da dominação de potências europeias, em meio a um estratagema político de cunho colonialista no continente africano. Em 1956, o país se torna independente reunindo os territórios sob controle estrangeiro. A Figura 1 ilustra a divisão do Marrocos no período pré-independência e a cidade internacional de Tânger.

3 O termo sefardita designa, de modo geral, os judeus cuja origem primária está relacionada à Península Ibérica. Após sua expulsão ao final do século XV, motivada pelo movimento inquisitório, dispersaram-se pelo norte da África, Império Otomano e partes da Europa.

4 Link para a gravação do evento: <https://www.youtube.com/watch?v=aMbntBwuiGk>. Acesso em: 10 out. 2025.

Figura 1 – Mapa do Marrocos (1912 – 1956)



Fonte: Wikipedia⁵.

O pesquisador esclarece que, no período compreendido entre 1912 e 1956, enquanto a maior parte do Marrocos sucumbiu ao colonialismo francês, o Norte e os judeus que lá habitavam foram submetidos ao controle da Espanha, o que significa que essa região apresenta uma ocorrência sem precedentes no que diz respeito às trajetórias coloniais, pois, nesse caso, houve um encontro de “povos originários” - os judeus sefarditas lá estabelecidos desde o final do século XV, com seus colonizadores, os espanhóis, que falam a mesma língua. Moreno se refere ao domínio do dialeto judeu-espanhol, a haquitía⁶, por parte do grupo judaico. Em contraposição aos judeus dos territórios sob ocupação francesa, os sefarditas mantiveram uma ligação cultural com o país colonizador, devido à sua origem ancestral ibérica.

A trajetória Espanha-Marrocos é sucedida, no século XIX, pela rota Marrocos-América do Sul, sendo os principais destinos Brasil, Venezuela e Peru, além da rota Marrocos-Israel no século XX. Assim, temos aqui constituída uma comunidade sefardita transnacional.

De acordo com Jill Ahrens e Russell King (2023, p. 6), “o transnacionalismo está preocupado com as conexões entre fronteiras e as práticas de indivíduos, comunidades e instituições que transcendem os limites do estado-nação”⁷. Para tais autores, as relações

5 Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Spanish_protectorate_in_Morocco. Acesso em: 15 fev. 2025.

6 A haquitía mescla o espanhol antigo (pré-1492), o árabe e o hebraico, assim como os dialetos árabe-marroquino e tamazigue (berbere).

7 Todas as citações diretas em português neste artigo são traduções nossas.

■ resenha de livro

que se desenvolvem individualmente ou em grupo para além das fronteiras nacionais não são lineares. Além disso, são responsáveis por identidades híbridas, assim como conectam-se a um senso de pertencimento que não é único ou exclusivo de uma localidade em específico. Considerando que os deslocamentos contemporâneos podem ser contínuos e envolver várias direções, as comunidades que se criam como resultado desses processos ultrapassam fronteiras, por isso caracterizadas como transnacionais.

A comunidade transnacional que se forma a partir das várias diásporas do núcleo em questão está ligada a um conjunto de terras natais físicas ou geográficas, mas também imaginadas. Há a Espanha, como espaço ancestral e com todo o simbolismo e nostalgia que o termo *Sefarad* suscita; o Marrocos, território de acolhimento por vários séculos; e, finalmente, a América do Sul e Israel, como domicílios adotados nos séculos XIX e XX.

No entender de Moreno, a abordagem interdisciplinar em torno do transnacionalismo, associada à questão dos pertencimentos múltiplos e entrelaçados, está no centro de sua obra. A complexidade do tema ganha contornos mais explícitos quando tomamos conhecimento do percurso da família do autor.

O bisavô marroquino de Aviad, de ancestralidade sefardita, emigra com sua família para a Venezuela, motivado pela esperança de condições econômicas mais favoráveis na América do Sul. Nos anos 1930, envia seu filho ao Marrocos, para que possa frequentar a escola judaica, inexistente no país latino-americano à época. Essa formação faz com que o avô de Aviad se torne professor de hebraico na conhecida Alliance Israélite Universelle⁸. Por ser um ativista sionista importante naquele país, duas décadas depois tenta a vida em Israel. Entretanto, não se adapta às condições locais e volta à Venezuela, onde passa a trabalhar na escola judaica, já em funcionamento. Seu filho, o pai de Aviad, nascido no Marrocos, viaja a Israel, desta vez fixando-se no país definitivamente e lá constituindo família. Segundo o autor, essa é uma história pessoal que desafia os modelos migratórios mais tradicionais, fundamentados na ideia de processos de deslocamento lineares e unidirecionais.

TRAJETÓRIAS E PERTENCIMENTOS

O livro é composto por oito capítulos, precedidos de um texto introdutório, além do epílogo e das conclusões. Para sua elaboração, o autor trabalhou com uma bibliografia extensa, relativa a áreas como antropologia, etnografia, história, memória e estudos judaicos propriamente ditos. Adicionalmente, pesquisou em arquivos, consultou jornais, periódicos e programas de rádio, além de ter realizado, em conjunto com outros pesquisadores, cerca de trinta entrevistas de história oral na Venezuela e em Israel.

⁸ Fundada em 1860 e baseada em Paris, a Alliance Israélite Universelle é uma organização internacional voltada à educação.

■ resenha de livro

Na introdução, evidencia-se o objeto de estudo: judeus hispanofalantes do Marrocos setentrional, em contraposição ao grupo judaico falante do árabe na porção sul, e seus movimentos, responsáveis por traçar novos mapas diaspóricos. O pioneirismo desse núcleo é enfatizado no que diz respeito à migração internacional – do norte da África à América Latina, uma vez que esse percurso já acontece no século XIX⁹. Tais judeus imigrantes são descritos como “membros de diásporas globais multipolares, com relações de poder trans-regionais e redes de solidariedade comunitárias” (Moreno, 2024, p. 8). Nas palavras de Moreno, o livro, a partir do caso dos judeus hispano-marroquinos,

oferece uma visão do como os processos de formação de diásporas interagem com os padrões de migração internacional, as hierarquias intra-diaspóricas e as redes globais ao longo do século XX e além. Ele descreve como um grupo diminuto de migrantes, geralmente da primeira geração, dividindo o mesmo espaço urbano em cidades e vilarejos pequenos do norte do Marrocos, desenvolve narrativas de raízes ancestrais compartilhadas por meio da referência a terras natais históricas e modernas múltiplas em paralelo à Espanha, como uma fonte para o empoderamento comunitário. (Moreno, 2024, p. 10)

Os capítulos 1 e 2 delineiam o cruzamento de narrativas de pertencimento, envolvendo a Espanha duplamente, como poder colonial e como lugar imaginado de ancestralidade, e o norte do Marrocos. Se no capítulo inicial, intitulado “Judeus hispânicos no Marrocos”, Tânger e Tetuan são apresentados como centros urbanos de destaque no contexto da hibridização hispano-judaica, devido em grande parte ao compartilhamento de uma língua comum, em “Procurando/pesquisando origens” a questão da formação étnica desse grupo, intensificada pelo colonialismo, está no centro da discussão. O autor reforça que os dois primeiros capítulos servem como base para entender como as comunidades judaicas do norte do Marrocos desenvolveram uma afinidade importante com o mundo hispânico, conjugada à sua identidade sefardita.

No capítulo 3, cujo título é “Marrocos na América Latina, América Latina no Marrocos”¹⁰, ênfase é dada às dinâmicas migratórias circulares. Ainda que a Venezuela esteja no centro das pesquisas de Moreno, há menção à Argentina e ao Peru, assim como há uma preocupação em incluir o Brasil, citado como o primeiro país de acolhimento de judeus sefarditas provenientes do Marrocos, já em 1810.

Se a extrema pobreza, a falta de oportunidades e as hostilidades aos judeus constituem-se como causas do êxodo do Norte da África no século XIX, as drogas do sertão, ou seja, as especiarias da floresta, e a borracha correspondem aos fatores de atração de imigrantes para a região norte do país. Inicialmente, o grupo fixou residência em vilas longínquas junto aos rios, onde atuavam como regatões (comerciantes ambulantes fluviais)

9 No contexto contemporâneo, a migração judaica geral marca fortemente o século XX.

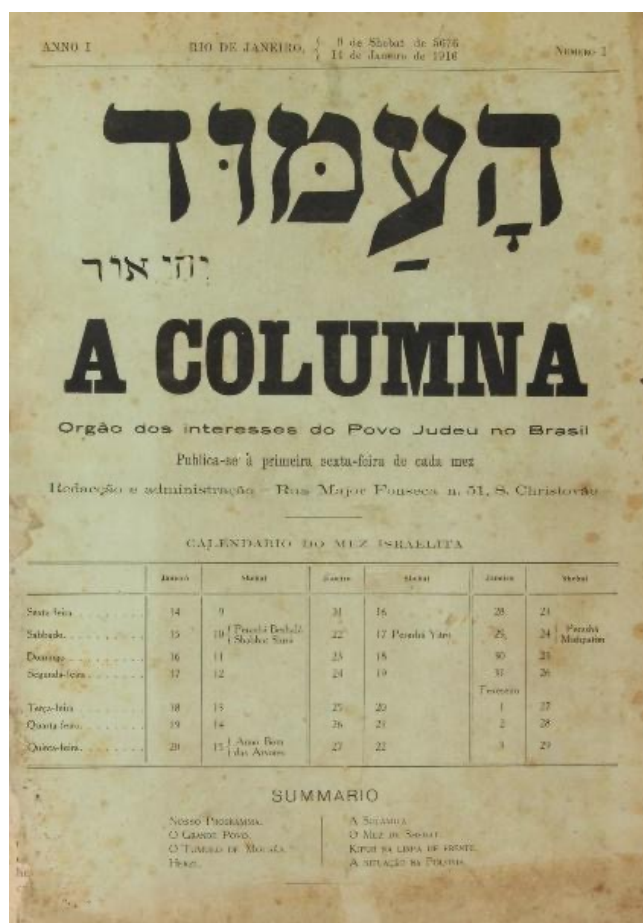
10 O terceiro capítulo foi traduzido para o português pela Profa. Dra. Regina Igel, com o título *Marrocos na América Latina, América Latina no Marrocos: o papel dos judeus na construção de conexões transregionais*, integrando a publicação *Universo Sefarad: história, memória, tradição e cultura* (2024).

■ resenha de livro

ou aviadores (proprietários de agências de importação e exportação). Posteriormente, estabeleceram-se em Belém e Manaus. É na capital paraense que se forma a primeira comunidade judaica organizada do Brasil Independente, em torno das sinagogas Shaar Hashamaim e Eshel Abraham.

O capítulo 4, “Sionismo e a diáspora hispano-marroquina”, está voltado ao desabrochar do sionismo no norte do Marrocos entre 1900 e 1950, como uma ferramenta para a interconectividade comunitária, desafiando, de acordo com Moreno, estudos mais tradicionais, nos quais o desenvolvimento do nacionalismo judaico voltado a Israel e a construção da consciência diaspórica são processos opostos. Ele defende que o sionismo, nesse caso, caminha em paralelo à identificação com a cultura hispânica-judaica, assim como convive com a dispersão das redes comunitárias sefarditas em nível global. O convívio com ideias sionistas em um ambiente diaspórico, já no início do século XX, pode ser evidenciado, por exemplo, pelo ativismo característico do periódico brasileiro *Kol Israel* (A voz de Israel, em português). Fundado pelo judeu marroquino Eliezer Levy, no Brasil desde 1870, circulou em Belém do Pará entre 1918 e 1926. No Rio de Janeiro, o jornal sionista *A Columna* foi idealizado em 1916 por um judeu marroquino, David José Perez (Falbel, 2008).

Figura 2 – Primeira página da edição nº1 do periódico *A Columna* (1916)



Fonte: Acervo do Museu Judaico do Rio de Janeiro.

■ resenha de livro

Na década de 1950, um novo fenômeno surge na história judaica mundial: a migração em massa dos judeus de países de maioria muçulmana, tendo em vista o aumento do nacionalismo árabe, entre outros fatores, que culmina com a impossibilidade da manutenção da vida judaica naquelas terras. Sob essa perspectiva, a comunidade hispano-marroquina global vê seus laços transnacionais se estreitarem devido ao movimento de solidariedade ascendente diante dos acontecimentos. Esse é o ponto central do capítulo 5, “Marrocos na Venezuela: uma nova hierarquia global”.

O capítulo 6, “Espanha e a diáspora pós-colonial”, trabalha com o mesmo intervalo temporal, porém com foco diverso: a independência do Marrocos em 1956 e seus desdobramentos. Moreno esclarece nessa parte da obra como as narrativas da ancestralidade ancorada na Espanha, originalmente incentivadas para servir ao colonialismo, sofreram alterações, com vistas a empoderar as comunidades diaspóricas locais na América Latina. Na prática, a origem ibérica de judeus sefarditas contribuiu para sua integração junto à elite na Venezuela em função de seu passado compartilhado.

O assunto do capítulo 7, “Hispano-marroquinos em Israel”, é especialmente complexo. Imigrantes oriundos dos países árabes e/ou de maioria muçulmana, falantes do árabe, passaram a ser identificados como “*edot ha’mizrach*”, ou comunidades orientais em português, quando de sua chegada em Israel nos anos 1950 e 1960. Na época, esse termo chamava a atenção para a desigualdade social e econômica vivenciada pelo grupo em sua relação com os judeus europeus. O fato de os orientais serem considerados culturalmente atrasados intensificou a colocação em prática de uma nova narrativa com ênfase na suposta superioridade daqueles com raízes na Espanha. Em outras palavras, a ancestralidade espanhola transformou-se em um diferencial.¹¹

Analisar a diáspora judaica globalizada, buscando ocupar uma lacuna nos estudos migratórios e judaicos quanto à caracterização étnica de populações da região do Oriente Médio e Norte da África (MENA, na sigla em inglês), em Israel e fora de Israel, e ainda no que diz respeito ao diálogo entre essas formações comunitárias, é a proposta do capítulo final, intitulado “Uma diáspora hispanófona global”. Nesse sentido, é importante ressaltar “o amálgama de identidades que transcendem as identidades regionais e nacionais como israelenses, espanhóis ou marroquinos” (Moreno, 2024, p. 153).

A título de conclusão, Moreno reflete sobre os vários fenômenos que moldam as diásporas contemporâneas, seja pelas interações entre diferentes comunidades, seja pelas conexões a múltiplos centros e redes globais. Em sua opinião, a academia até agora não se voltou ao entendimento dos judeus do MENA como integrantes dessas diásporas transnacionais e multissituadas, cuja existência persiste até os dias de hoje.

11 Yehouda Shenhav e Hannan Hever (2012), Harvey Goldberg e Chen Bram (2007) e ainda Harvey Goldberg (2008), entre outros, discutem em profundidade a questão das identidades culturais dos grupos de *mizrahim* (orientais) e suas implicações em Israel, assim como as mudanças ocorridas ao longo do tempo em relação aos termos empregados para designá-los.

■ resenha de livro

No Brasil, a comunidade judaica de origem marroquina tem uma história de mais de 200 anos. Desde a década de 1980, com a publicação por Abraham Ramiro Bentes de *Das Ruínas de Jerusalém à Verdejante Amazônia* (1987), passando por *Eretz Amazônia* (1998) de Samuel Benchimol, algumas pesquisas acadêmicas têm contribuído para a divulgação desse importante legado no norte do país. O projeto Amazônia Judaica, o Arquivo Histórico da Amazônia Judaica e ainda o Centro de Estudos Judaicos da Amazônia (CEJA), com atuação destacada de Aviad Moreno, vêm fomentando nos últimos anos a circulação do conhecimento nesse âmbito.

Os núcleos sefarditas de origem marroquina continuam vivos nos estados do Pará e Amazonas e, em escala bem menor, no Amapá. Da mesma forma, há famílias cariocas cujos ancestrais têm origem no Marrocos, vinculadas à sinagoga Shel Guemilut Hassadim¹². A existência de tais comunidades no cenário brasileiro, marcadas pelo predomínio da haquetia como língua afetiva, pela liturgia própria nas sinagogas, pelas tradições familiares celebradas nos lares, pela culinária única, em sintonia com outras coletividades semelhantes com origem em *Sefarad* e Marrocos, corrobora mais uma vez a ideia da transnacionalidade e dos pertencimentos híbridos proposta por Moreno em sua publicação mais recente.

Em resumo, o livro contribui para os estudos judaicos, entre outros fatores, por focar, sob a perspectiva histórica, cultural e identitária, o subgrupo diferenciado dos hispano-marroquinos. Por outro lado, a discussão específica no tema do sefardismo, como desenvolvida no texto, é pouco convencional, por sua tônica de contemporaneidade e globalização. As resenhas publicadas até o momento pelas professoras Adriana Brodsky e Sasha Goldstein-Sabbah enaltecem esse ponto. Seus escritos destacam as novas interpretações propostas por Moreno, embasadas no recorte adotado para a pesquisa: o mundo judaico hispânico pré-1492 e os desdobramentos civilizatórios da Inquisição, sobretudo a influência hispânica em território norte-africano no século XX. Segundo Brodsky (2025) e Goldstein-Sabbah (2025), o livro segue rigor acadêmico na análise das relações culturais e linguísticas de uma comunidade transnacional, podendo suscitar outros estudos semelhantes.

No que concerne à América Latina, é uma produção intelectual cujo mérito se apoia no exame de vários elementos associados a um ciclo migratório minoritário, a partir do qual se deu uma formação comunitária que se manteve invisibilizada por muito tempo. Por fim, a pesquisa pode ser entendida como um estudo de caso, interessante, complexo, duradouro e atual, mobilizando conceitos como transnacionalismo e hibridização, sob o ponto de vista dos estudos migratórios.

12 Ver SALGADO, Elias. (org.). *União Israelita Shel Guemilut Hassadim: 150 anos de atos de bondade*. Rio de Janeiro: Talu Cultural, 2023. ISBN 978-65-5872-516-9.

REFERÊNCIAS

AHRENS, Jill; KING, Russell. "Onward migration and transnationalism: what are the interconnections?" In: AHRENS, Jill; KING, Russell. (Ed.). *Onward migration and multi-sited transnationalism: complex trajectories, practices and ties*. IMISCOE Research Series. Springer, 2023. <https://doi.org/10.1007/978-3-031-12503-4>.

BENCHIMOL, Samuel. *Eretz Amazônia: os judeus na Amazônia*. Manaus: Comitê Israelita do Amazonas, 1998. ISBN 85-86512-21-4.

BENTES, Abraham Ramiro. *Das ruínas de Jerusalém à verdejante Amazônia: formação da primeira comunidade israelita brasileira*. Rio de Janeiro: Bloch, 1987. ISBN 85-258-0320-0.

BRODSKY, Adriana. "Review of *Entwined Homelands, Empowered Diasporas: Hispanic Moroccan Jews and their Globalizing Community*, by Aviad Moreno's". *Journal of Jewish Identities*, v. 18, n. 1, p. 209 – 212, 2025. <https://dx.doi.org/10.1353/jji.2025.a963604>.

FALBEL, Nachman. *Judeus no Brasil: estudos e notas*. São Paulo: Humanitas; Edusp, 2008. ISBN 85-314-1080-0.

GOLDBERG, Harvey Ellis. "From Sephardi to Mizrahi and back again: changing meanings of "Sephardi" in its social environments". *Jewish Social Studies: History, Culture and Society*, v. 15, n. 1, p. 165 – 188, 2008. e-ISSN: 1527-2028.

GOLDBERG, Harvey Ellis.; BRAM, Chen. "Sephardic/Mizrahi/Arab-Jews: reflections on critical sociology and the study of Middle Eastern Jewries within the context of Israeli society". *Studies in contemporary Jewry*, v. 22, p. 227 – 256, 2007. ISBN 978-0-19-534097-6.

GOLDSTEIN-SABBAH, Sasha. "Book Review. *Entwined Homelands, Empowered Diasporas: Hispanic Moroccan Jews and their Globalizing Community* by Aviad Moreno". *Shalom Magazine*, Rosh Hashanah 2024 edition. <https://shalomma.com/books>

MORENO, Aviad. *Entwined Homelands, Empowered Diasporas: Hispanic Moroccan Jews and their Globalizing Community*. Bloomington: Indiana University Press, 2024. ISBN 978-0-253-06967-2.

SALGADO, Elias. (org.). *União Israelita Shel Guemilut Hassadim: 150 anos de atos de bondade*. Rio de Janeiro: Talu Cultural, 2023. ISBN 978-65-5872-516-9.

SALGADO, Elias; IGEL, Regina (org.) *Universo Sefarad: história, memória, tradição e cultura*. Rio de Janeiro: Talu Cultural, 2024. ISBN 978-65-5872-967-9.

SHENHAV, Yehouda; HEVER, Hannan. "'Arab Jews' after structuralism: Zionist discourse and the (de)formation of an ethnic identity". *Social Identities*. v. 18, n. 1, Jan. 2012, p. 101-118. ISSN 1363-0296 online.